

[Portuguese and Spanish versions below]

## **STOP THE CRIMINALIZATION OF SOCIAL MOVEMENTS IN BRAZIL**

We, activists, professors, students, representatives of organized civil society, unions, social movements, international collectives, as well as professionals of different fields and expertise, denounce the current Brazilian government and the parliamentary coup that led Michel Temer to become president.

We denounce the regressive labor reforms imposed upon the country by the unelected government of Michel Temer. We also denounce the violent oppression of civilians, workers and students who were protesting against the government in the streets of Brasilia on May 24. On that occasion, the unelected Temer enacted a presidential Decree calling in the Military Armed Forces to use repressive measures against the 200,000 protesters. The security forces attacked peaceful civilians with tear gas, flash bombs and firearms. We condemn Temer's acts and declare that calling in the Military Armed forces and carrying out violent attacks against protesters is inadmissible and repugnant. Furthermore, we strongly defend the civilian rights of freedom of expression, bodily integrity, dignity and personal security.

The illegitimate government has also increased the oppression of social and workers movements. We condemn the criminalization of social movements in the country, and the killings of rural workers fighting for their constitutional right to land ownership. We also denounce the increased state violence and the human rights abuses of vulnerable populations. Among many others, we refer to the attack in the State of Maranhão, which left 16 indigenous people injured, including 3 who had their hands mutilated.

Violence against popular movements in Brazil has been escalating at an unprecedented rate. A [report from the Comissão Pastoral da Terra \(CPT\)](#) shows that in 2015, 50 rural workers were killed in conflicts related to land reform. In 2016, 61 activists were murdered due to land conflicts and in the first five months of 2017 alone, 36 people have already been killed. On May 24, security forces attacked a group of rural workers, killing 10 people. Survivors reportedly said that the rural workers were tortured by the police before being assassinated. This is the [second bloodiest attack in history of the Brazilian Landless Workers Movement \(MST\)](#). The first one, known as "Massacre de Eldorado dos Carajás", occurred in 1996 and left 17 activists dead and many more injured. The Brazilian mainstream media is blatantly ignoring these massacres.

The unjustified incarceration and persecution of protesters, members of the Landless Rural Workers Movement (MST) and other social activists reflects a clear intention of state forces to criminalize social justice movements in Brazil, in the context of the resurgence of the conservative forces during the impeachment process against Dilma Rousseff. What we see today in Brazil is a clear expression of the class struggle in the country, deeply rooted in its colonial past. We stand in solidarity with the Landless Rural Workers Movement (MST) and with the Brazilian people. We demand the return of democracy in Brazil and the right to direct elections.

### **Signed:**

CODEPINK for Peace, Friends of MST, Brazilian Expats for Democracy and Social Justice, LACAN (Latin America and Caribbean Action Network) and the ANSWER Coalition.

## PAREM A CRIMINALIZAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Nós, ativistas, professores, estudantes, representantes da sociedade civil organizada, sindicatos, movimentos sociais, coletivos internacionais, bem como profissionais de diferentes áreas e experiências, denunciemos o atual governo do Brasil e o golpe parlamentar que levou Michel Temer à presidência. Nós denunciemos as reformas laborais regressivas impostas ao país pelo governo não-eleito de Michel Temer. Nós também denunciemos a violenta repressão de civis, trabalhadores e estudantes que estavam protestando contra o governo nas ruas de Brasília em 24 de maio. Naquela ocasião, o não-eleito Temer promulgou um Decreto presidencial invocando as Forças Armadas a usar medidas repressivas contra os 200.000 manifestantes. As forças de segurança atacaram civis que protestavam pacificamente com gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e armas de fogo. Nós condenamos os atos de Temer e declaramos que o chamado das Forças Armadas e os ataques violentos contra os manifestantes é inadmissível e repugnante. Ademais, nós defendemos fortemente os direitos civis de liberdade de expressão, integridade física, dignidade e segurança pessoal.

O governo ilegítimo também aumentou a repressão a movimentos sociais e de trabalhadores. Nós condenamos a criminalização de movimentos sociais no país, e os assassinatos de trabalhadores rurais lutando por seu direito constitucional à posse da terra. Nós também denunciemos o aumento da violência estatal e os abusos contra os direitos humanos das populações vulneráveis. Entre muitos outros, nós nos referimos ao ataque no estado do Maranhão, que deixou 16 indígenas feridos, incluindo 3 que tiveram suas mãos mutiladas.

A violência contra movimentos populares no Brasil vem evoluindo em velocidade sem precedentes. Levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) informa que, em 2015, 50 trabalhadores rurais foram assassinados em conflitos relacionados à Reforma Agrária. Em 2016, 61 ativistas foram assassinados devido à conflitos no campo e somente nos cinco primeiros meses de 2017, 36 pessoas já foram assassinadas. Em 24 de maio, forças de segurança atacaram um grupo de trabalhadores rurais, matando 10 pessoas. Os sobreviventes testemunharam que os trabalhadores rurais foram torturados antes de serem assassinados. Esse é o segundo ataque mais sangrento da história do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra do Brasil (MST). O primeiro, conhecido como “Massacre de Eldorado dos Carajás”, aconteceu em 1996 e deixou 17 ativistas mortos e muitos outros feridos. A mídia tradicional brasileira está flagrantemente ignorando esses massacres.

O encarceramento injustificado e a perseguição de manifestantes, membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra do Brasil (MST) e outros ativistas sociais reflete a clara intenção das forças de segurança do Estado de criminalizar movimentos de justiça social no Brasil, no contexto do ressurgimento das forças conservadoras durante o processo de impeachment contra Dilma Rousseff. O que nós vemos hoje no Brasil é uma clara expressão da luta de classes no país, profundamente enraizada em seu passado colonial. Nós nos solidarizamos com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra do Brasil (MST) e com o povo brasileiro. Nós demandamos a volta da democracia no Brasil e o direito a eleições diretas já.

**Assinam:** CODEPINK for Peace, Friends of MST, Brazilian Expats for Democracy and Social Justice, LACAN (Latin America and Caribbean Action Network) and the ANSWER Coalition.

## **DETENGAN LA CRIMINALIZACIÓN DE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES EN BRASIL**

Nosotros, activistas, profesores, estudiantes, representantes de la sociedad civil organizada, sindicatos, movimientos sociales, colectivos internacionales, así como profesionales de distintas áreas y experiencias, denunciaremos el actual gobierno de Brasil y el golpe parlamentario que llevó a Michel Temer a la presidencia.

Denunciamos las reformas laborales regresivas impuestas al país por el gobierno no electo de Michel Temer. También denunciaremos la violenta represión a civiles, trabajadores y estudiantes que estaban protestando en contra del gobierno en las calles de Brasília el 24 de mayo. En esa ocasión, el no electo Temer promulgó un Decreto presidencial llamando a las Fuerzas Armadas a usar medidas represivas en contra de los 200.000 manifestantes. Las fuerzas de seguridad atacaron civiles que protestaban pacíficamente con gases lacrimógenos, bombas de efecto moral y armas de fuego. Condenamos los actos de Temer y declaramos que el llamado de las Fuerzas Armadas es inadmisibles y repugnante. Además, defendemos fuertemente los derechos civiles de libertad de expresión, integridad física, dignidad y seguridad personal.

El gobierno ilegítimo también aumentó la represión a los movimientos sociales y de trabajadores. Condenamos la criminalización de movimientos sociales en el país, y los asesinatos de trabajadores rurales que luchan por su derecho constitucional a la posesión de la tierra. También denunciaremos el aumento de la violencia estatal y los abusos en contra de los derechos humanos de las poblaciones vulnerables. Entre muchos otros, nos referimos al ataque en el estado del Maranhão, que dejó 16 indígenas heridos, incluyendo 3 cuyas manos fueron mutiladas.

La violencia en contra de los movimientos populares en Brasil viene evolucionando a una velocidad sin precedentes. Un levantamiento de la Comisión Pastoral de la Tierra (CPT) informa que, en el 2015, 50 trabajadores rurales fueron asesinados en conflictos relacionados con la Reforma Agraria. En 2016, 61 activistas fueron asesinados debido a los conflictos en el campo y solamente en los cinco primeros meses del 2017, 36 personas ya fueron asesinadas. El 24 de mayo, fuerzas de seguridad atacaron un grupo de trabajadores rurales, matando 10 personas. Los sobrevivientes informaron que los trabajadores rurales fueron torturados antes de ser asesinados. Ese es el segundo ataque más sangriento de la historia del Movimiento de los Trabajadores Rurales sin Tierra de Brasil (MST). El primero, conocido como "Masacre de Eldorado dos Carajás", ocurrió en 1996, y dejó 17 activistas muertos y muchos otros heridos. Los grandes medios de Brasil están ignorando flagrantemente esas masacres.

El encarcelamiento injustificado y la persecución a los manifestantes, miembros del Movimiento de los Trabajadores Rurales sin Tierra de Brasil (MST) y otros activistas sociales refleja la clara intención de las fuerzas de seguridad del Estado de criminalizar movimientos de justicia social en Brasil, en el contexto del resurgimiento de las fuerzas conservadoras durante el proceso de impeachment en contra de Dilma Rousseff. Lo que vemos hoy en Brasil es una clara expresión de la lucha de clases en el país, profundamente enraizada en su pasado colonial. Nos solidarizamos con el Movimiento de los Trabajadores Rurales sin Tierra de Brasil (MST) y con el pueblo brasileño. Demandamos el retorno de la democracia en Brasil y el derecho a elecciones directas ya.

### **Firmantes:**

CODEPINK for Peace, Friends of MST, Brazilian Expats for Democracy and Social Justice, LACAN (Latin America and Caribbean Action Network) and the ANSWER Coalition.